



MDER



A VIDA COMEÇA  
AQUI



- NEPPS -

# Cartilha de Segurança do paciente

SAÚDE  
Secretaria de Estado  
da Saúde / SESAPI



Piauí  
GOVERNO DO ESTADO

# Apresentação

A Maternidade Dona Evangelina Rosa – MDER, instituição de assistência, ensino, pesquisa e extensão, é a única de referência do Estado do Piauí, para atendimento à alta complexidade obstétrica e neonatal.

Tendo como objetivo, a curto e médio prazo, a implementação da qualidade assistencial prestada ao binômio mãe - filho, a MDER vem desenvolvendo ações concentradas com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), disseminação da cultura de segurança, melhoria contínua do processo de trabalho e dos indicadores institucionais, além da implementação de boas práticas.

Fundamentado em tais preceitos, a Direção da MDER, através dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) e de Educação Permanente e Práticas de Saúde (NEPPS) apresenta à comunidade desta Instituição Hospitalar, documento explicativo das 06 (seis) Metas Internacionais de Segurança do Paciente (Organização Mundial de Saúde - OMS).

O NSP é responsável por estabelecer políticas e diretrizes de trabalho voltadas para a segurança dos pacientes, por meio do planejamento, desenvolvimento e avaliação de programas que visem garantir a qualidade dos processos assistenciais na MDER. Além disso, absorve as exigências da RDC/ANVISA 36/2013, que obriga os estabelecimentos de saúde a constituírem, cada um, o seu NSP.

O NEPPS é o setor responsável pelo planejamento, organização, execução e avaliação de cursos de atualização e capacitação direcionados aos vários segmentos que compõem o quadro funcional desta maternidade, além de construir documentos formativos e informativos relacionados à qualificação dos profissionais que trabalham nesta instituição hospitalar.

# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

As metas de Segurança do Paciente, a seguir expostas, foram fundamentadas em documentos da OMS, do Ministério da Saúde - MS, da ANVISA e do próprio NSP da MDER:

## 1. Meta 1 - Identificar corretamente o Paciente

### 1.1. Finalidade

Garantir a correta identificação do paciente a fim de reduzir a ocorrência de incidentes.

### 1.2. Justificativa

Assegurar que o cuidado seja prestado à pessoa para a qual se destina determinado tipo de procedimento ou tratamento; deve - se prevenir a ocorrência de erros ou enganos que o possam lesar.

### 1.3. Ações

**1.3.1.** Identificação correta de cada paciente. Estamos empregando o uso de pulseiras de identificação de cor branca para mãe e RN;

**1.3.2.** Educar o paciente, o acompanhante, familiar e o cuidador, destacando a importância desta ação;

**1.3.3.** A identificação do paciente deve ser, sempre, confirmada antes da realização do cuidado (procedimento e medicação).



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## IMPORTANTE!

- a)** Utilizar no mínimo 2 (dois) identificadores, como: nome completo da mãe e data de nascimento do paciente.
  
- b)** Confirmar a identificação do paciente antes do cuidado. Por exemplo: administração de medicamentos, sangue ou hemoderivados; coleta de material para exame; entrega de dieta; realização de procedimentos invasivos.



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## 2. Meta 2 - Melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde (comunicação efetiva)

### 2.1. Finalidade

Garantir que a comunicação entre os profissionais e áreas seja oportuna, precisa, completa, sem ambiguidade e compreendida por todos.

### 2.2. Justificativa

A comunicação efetiva é um processo – chave nas trocas de plantão entre equipes, nas transferências de pacientes entre unidades internas e externas, nas situações de emergências e em todos os registros dos prontuários dos pacientes, visando melhorias do cuidado e da segurança do mesmo.

### 2.3. Ações

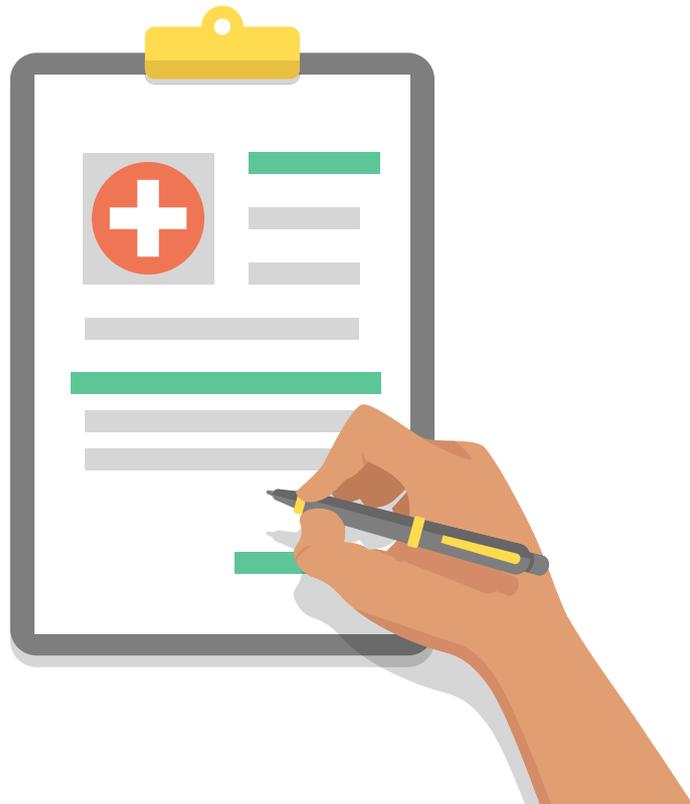
**2.3.1.** Exercício da comunicação clara entre os profissionais, além do registro em prontuário, o qual deve conter todas as informações do processo assistencial, desde a admissão até a alta.



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## IMPORTANTE!

- a) Preenchimento adequado de todos os formulários contidos no prontuário.
- b) Avaliação do preenchimento do prontuário, periodicamente, por Comissão de Revisão de Prontuário.



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## 3. Meta 3 -Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.

### 3.1. Finalidade

Promover práticas seguras na prescrição, dispensação e administração relacionadas ao uso de medicamentos no âmbito da MDER.

### 3.2. Justificativa

Prevenir o erro relacionado a utilização de medicamentos, principalmente aqueles considerados de alta vigilância, como anticoagulantes, opiáceos e insulinas.

### 3.3 Ações

#### 3.3.1. Prescrição segura:

Identificação correta do paciente;

Identificação do prescriptor;

Identificação da instituição;

Identificação da data;

Legibilidade;

Abolir o uso de abreviaturas;

Denominação dos medicamentos (Denominação Comum Brasileira - DCB);

Atenção na prescrição de medicamentos com nomes semelhantes e via de administração.



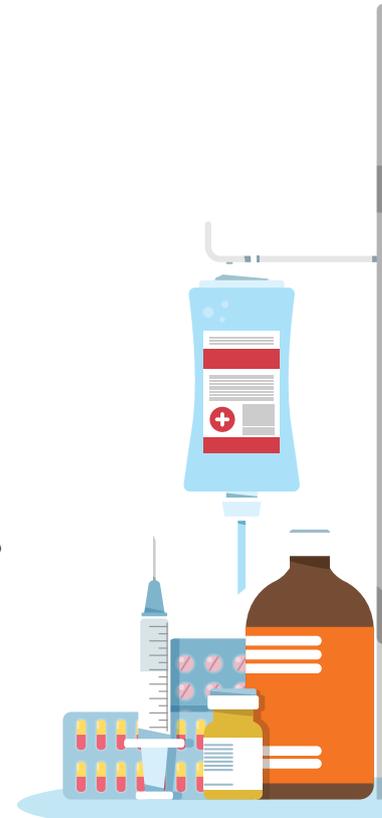
# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## 3.3.2. Dispensação segura:

- Controle do fluxo de pessoas (restrição de acesso ao ambiente);
- Ambiente adequado para armazenamento (luminosidade, controle de temperatura e umidade);
- Separação e identificação diferenciada (etiquetas específicas);
- Análise farmacêutica da prescrição;
- Notificação de falhas relacionadas à prescrição (dosagem e vias de administração de medicamento);
- Realizar dupla checagem no momento da dispensação.

## 3.3.3. Administração segura

- Paciente certo;
- Medicamento certo;
- Via certa;
- Hora certa;
- Dose certa;
- Registro certo da administração (conferir horário e via de administração do medicamento);
- Orientação certa (obter esclarecimentos de dúvidas eventuais surgidas junto ao prescritor antes de administrar a medicação);
- Forma certa da apresentação do medicamento;
- Resposta certa (confirmação dos identificadores junto ao paciente e acompanhante).



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## IMPORTANTE!

- a) Atentar para a validade das medicações abertas, sua conservação, bem como o preparo das diluições.
- b) Evitar estoques desnecessários nos setores assistenciais.
- c) Manter carrinho de emergência sempre pronto para uso ( controle através do lacre numerado).



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## 4. Meta 4 - Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos (cirurgia segura)

### 4.1. Finalidade

Reduzir a ocorrência de incidentes, eventos adversos e de mortalidade cirúrgica.

### 4.2. Justificativa

Os problemas associados à segurança cirúrgica são bem conhecidos nos países desenvolvidos, incluindo relatos internacionais de processos recorrentes de realização de procedimentos cirúrgicos em locais errados, até mesmo em órgãos vitais como pulmões e cérebro, além de pacientes que tiveram órgãos saudáveis extraídos erroneamente.

A prática de cirurgia segura está associada à redução significativa da ocorrência de complicações diversas e até mesmo ocorrência de morte.

### 4.3. Ações

**4.3.1.** Verificação de lista formal utilizada para identificar, comparar e verificar um grupo de itens/ procedimento;

**4.3.2.** Demarcação de lateralidade;

**4.3.3.** Condutor da lista de verificação (equipe de enfermagem);

**4.3.4.** Segurança anestésica:

Conjunto de ações realizadas pelo anestesiolologista envolvendo inspeção do equipamento, checagem do equipamento e risco anestésico.

**4.3.5.** Equipe cirúrgica:

Definir composição.



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## IMPORTANTE!

A lista de verificação divide a cirurgia em 03 (três) fases:

**Antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes do paciente sair da sala de cirurgia**



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## 5. Meta 5 - Higienizar as mãos para evitar infecções

### 5.1. Finalidade

Prevenir e controlar as **Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde** (IRAS), visando à segurança do paciente, do profissional de saúde e daqueles outros envolvidos no cuidado assistencial.

### 5.2. Justificativa

A infecção hospitalar manifesta - se como problema de relevância para pacientes, profissionais de saúde e demais cuidadores, considerando -se que a sua propagação pode ser reduzida, de forma significativa, mediante procedimento simples como a higienização das mãos em instituições de assistência à saúde, sendo relevante a sua implementação em todos os espaços funcionais desta Maternidade.

### 5.3. Ações

- Higiene simples das mãos (água e sabão comum);
- Higiene antisséptica das mãos (acrescenta - se o agente antisséptico);
- Fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica (gel ou líquido).



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## IMPORTANTE!

a) Momentos de realização de higiene das mãos:

- antes de tocar o paciente;
- antes de realizar procedimento limpo/ asséptico;
- após risco de exposição a fluidos corporais ou excreções;
- após tocar o paciente;
- após tocar superfícies próximas ao paciente.



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## 6. Meta 6 - Reduzir o risco de quedas e lesões por pressão

### 6.1. Prevenção de quedas

#### 6.1.1. Finalidade

Promover a prevenção de quedas objetivando a minimização do risco de trauma para o paciente.

#### 6.1.2. Justificativa

O ambiente hospitalar potencializa o risco de queda, seja porque o paciente encontra - se em meio que não lhe é familiar, ou por condições clínicas decorrentes de sua enfermidade, de procedimentos terapêuticos a que foi submetido ou, ainda, devido aos efeitos colaterais de fármacos. A queda constitui - se elemento adverso capaz de gerar danos de gravidade variada, podendo provocar impacto negativo sobre a mobilidade do paciente, ansiedade, depressão, aumento da permanência hospitalar, aumento nos custos assistenciais e, até mesmo, repercussões legais para a instituição.

#### 6.1.3. Ações:

- 6.1.3.1. Avaliação do risco de queda;
- 6.1.3.2. Identificação do paciente com risco de queda mediante uso de pulseira de cor azul e colocação de PLACA DE RISCO DE QUEDA acima do leito;
- 6.1.3.3. Agendamento dos cuidados de higiene pessoal;
- 6.1.3.4. Revisão periódica da medicação;
- 6.1.3.5. Atenção aos calçados utilizados pelos pacientes;
- 6.1.3.6. Educação dos pacientes e dos profissionais;
- 6.1.3.7. Revisão da ocorrência de queda para identificação de suas possíveis causas;
- 6.1.3.8. Transporte seguro intra - hospitalar (mãe e RN).



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## IMPORTANTE!

a) Conhecer que entre os fatores vinculados ao paciente destacam - se:

**Idade avançada, história recente de queda, redução da mobilidade, incontinência urinária, uso de medicamentos e hipotensão postural;**

b) Conhecer que entre os fatores ambientais e organizacionais, destacam - se:

**pisos desnivelados, objetos largados no chão, altura inadequada da cadeira, insuficiência e inadequação dos recursos humanos.**



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## 6.2. Prevenção de lesão por pressão

### 6.2.1. Finalidade

Promover a prevenção da ocorrência de lesão por pressão (LPP) e outras lesões da pele.

### 6.2.2. Justificativa

As alterações de pele, principalmente as LPP, têm sido motivo de grande preocupação das instituições hospitalares, tendo em vista que a sua ocorrência causa impacto negativo para os pacientes, seus familiares, para o próprio sistema de saúde, provocando o prolongamento do período de internação, riscos de infecção, além de outro agravos.

### 6.2.3. Ações

**6.2.3.1.** Avaliar a presença de LPP as quais incidem, geralmente, sobre uma proeminência óssea, resultante da pressão ou da combinação entre pressão e cisalhamento (atrito) causado pela fricção;

**6.2.3.2.** Reavaliação diária do risco de desenvolvimento de LPP de todos os pacientes internados, o que possibilita aos profissionais de saúde adequar sua estratégia de ação preventiva;

**6.2.3.3.** Atividades de mobilização ou mobilidade dos pacientes;

**6.2.3.4.** Planejamento de outras ações de natureza geral ou específica, inclusive ajustes nutricionais.

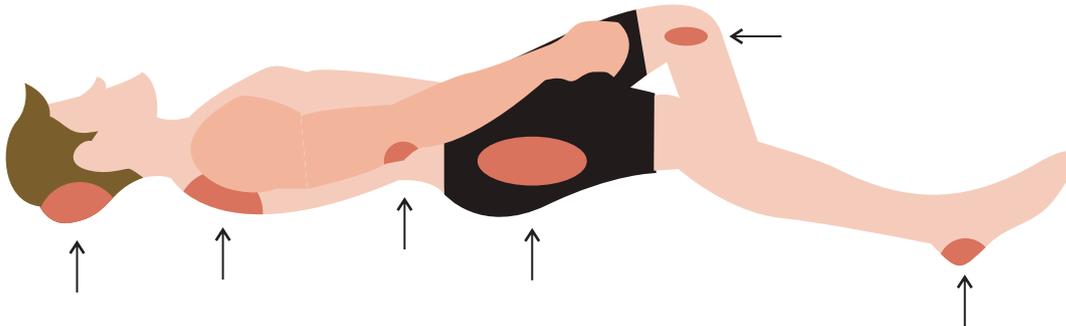


# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## IMPORTANTE!

a) A inspeção da pele deve ser feita diariamente, dando atenção especial às áreas corporais de maior risco para a LPP, tais como a região sacral, calcâneo, ísqiuo, trocanter, occipital, scapular, maleolar e aquelas regiões corporais submetidas a pressão por dispositivos diversos, dentre eles, cateteres, tubos e drenos.

b) O cuidado na realização do diagnóstico diferencial com outras lesões de pele como: **dermatites, úlcera venosa, úlcera neuropática.**



# Metas Internacionais de Segurança do Paciente

## 7. Adorno Zero

Embora não se constitua meta internacional de segurança do paciente, a sua inclusão, nesta cartilha, foi definida em razão da inequívoca importância que tem no contexto geral de práticas voltadas para evitabilidade dos processos infecciosos.

### 7.1. Finalidade

Proibir o uso de adornos pelos profissionais de saúde nos setores de assistência materna e neonatal, conforme portaria nº 485/05 (NR 32). São considerados adornos: alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos, broches, pierciings expostos, crachás pendurados com cordão e gravatas. Uso de celulares também são proibidos durante a assistência ao paciente em áreas críticas da MDER.

### 7.2. Justificativa

O uso de adornos está associado ao aumento do risco de infecção por contaminação do material, além do impedimento da correta higienização das mãos. Diante dos fatos amplamente divulgados na literatura, tanto a ANVISA brasileira quanto a Vigilância Sanitária do Estado do Piauí determinam a norma denominada “Adorno Zero”, orientação reiterada por portaria interna da MDER.

### 7.3. Ações

Divulgar e implantar o “Adorno Zero”, acima detalhado, em todos os setores assistenciais da MDER. Vigilância do cumprimento da norma por parte dos profissionais a cargo dos chefes dos setores, responsáveis técnicos, NSP e CCIH da Maternidade com notificação à direção em caso de descumprimento.

# CARTILHA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

1ª Edição

## EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Carolinne Kilcia Carvalho Sena

Joaquim Vaz Parente

Márcio Cristiano Melo da Costa

Sheylla Jennifer de Alencar Arrais Baia

Virgínia Lopes Cavalcanti Nogueira

## PROJETO GRÁFICO

Bruno Soares

## EXECUÇÃO

Coordenadoria de Comunicação  
Social do Estado do Piauí / CCOM



Muitas situações  
indesejáveis  
podem ser evitadas  
se medidas  
de segurança forem  
adotadas por  
todos.

**Ajude-nos a cuidar  
de você!**



**MDER**



A VIDA COMEÇA  
AQUI



**COMUNICAÇÃO**  
Coordenadoria de  
Comunicação Social / CCOM

**SAÚDE**  
Secretaria de Estado  
da Saúde / SESAPI



**Piauí**  
GOVERNO DO ESTADO

**UM ESTADO QUE CRESCE  
JUNTO COM SUA GENTE**



EXISTIMOS PARA OUVIR VOCÊ